

III Seminário Internacional de Boas Práticas sobre Alimentação Escolar na CPLP

COMUNICADO FINAL

Realizou-se nos dias 3 e 4 de dezembro de 2024, em formato híbrido, a partir da sala de conferências do Hotel Praia, na Cidade de São Tomé, São Tomé e Príncipe, o III Seminário Internacional de Boas Práticas sobre Alimentação Escolar na CPLP. O evento contou com a presença de representantes dos Estados membros da CPLP, com exceção da Guiné Equatorial. O Seminário contou com um total de noventa e cinco (95) participantes presencialmente e seis (6) a distância (via zoom).

O Seminário, realizado sob a Presidência *Pro Tempore* São-tomense (2023-2025) contribui para a materialização do Plano de Ação de Cooperação Multilateral no Domínio da Educação da CPLP 2022-2024, aprovado pela II Reunião Extraordinária dos Ministros da Educação da CPLP, realizada em Luanda (modalidade virtual), a 31 de março de 2022.

Os programas nacionais de alimentação escolar inserem-se nos eixos da Estratégia de Segurança Alimentar e Nutricional da CPLP (ESAN – CPLP), nomeadamente nos Eixos II sobre a “promoção do acesso e utilização dos alimentos para melhoria dos modos de vida dos grupos mais vulneráveis”, e III sobre o “aumento da disponibilidade interna de alimentos com base nos pequenos produtores”. Como política pública, esses programas preconizam, essencialmente, a busca pela alimentação saudável, com a utilização de alimentos variados e que respeitem a cultura, as tradições e os hábitos e produtos locais, e que contribuam para a segurança alimentar e o desenvolvimento sustentável.

O discurso de abertura foi proferido por Sua Excelência a Ministra da

Educação, Cultura e Ciências da República Democrática de São Tomé e Príncipe, **Isabel Maria Correia Viegas de Abreu**, na presença de várias autoridades, nomeadamente:

- Representante do Secretariado Executivo da CPLP;
- Representantes do Corpo Diplomático dos Estados membros da CPLP;
- Representantes das Agências das Nações Unidas; e
- Peritos Nacionais de Alimentação, Nutrição e Saúde Escolar dos Estados membros da CPLP.

A Sessão de Abertura teve lugar no dia 3 de dezembro e contou com a intervenção do Diretor de Ação Cultural e Língua Portuguesa da CPLP, **Doutor João Ima-Panzo**, em representação do Secretário Executivo da CPLP, que enfatizou a necessidade de transformar a CPLP numa organização mais voltada para as pessoas, para a juventude, para as crianças e para o futuro com base nos princípios da solidariedade, da inclusão e do direito à alimentação saudável e adequada.

Seguiu-se a intervenção da Senhora Ministra da Educação, Cultura e Ciências de São Tomé e Príncipe, Dra. **Isabel Maria Correia Viegas de Abreu** que enfatizou a necessidade de políticas mais robustas que fortaleçam o consumo de produtos locais nas escolas e que inspirem um futuro mais sustentável para os Estados membros no domínio da Alimentação, Nutrição e Saúde Escolar.

O III Seminário foi estruturado em torno de quatro Painéis e duas Mesas Redondas.

O Seminário iniciou-se com a Mesa Redonda 1, subordinada ao tema *Hortas Escolares: Ferramenta para a promoção da Alimentação Escolar Saudável e Sustentável, com Recursos e Produtos Locais*. A Mesa foi moderada pelo Centro de Excelência Contra a Fome – WFP/Brasil e contou com as intervenções do Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe.

O Painel 1, que abordou a temática da *Capacitação de Profissionais para a Consolidação dos Programas de Alimentação Escolar*, contou com Cabo Verde, Moçambique e Portugal como preletores, e foi moderado pela Diretora Geral do Planeamento e Inovação Educativa de São Tomé e Príncipe (Ponto Focal).

O Painel 2, com o tema *Desafios, Oportunidades, Estratégias e Soluções: Programas de Alimentação Escolar versus Educação Alimentar e Nutricional e a Alimentação Saudável e Sustentável*, foi moderado pelo Coordenador do Projeto de Apoio à Comercialização, Produtividade Agrícola e Nutrição (COMPRAN) e contou com as intervenções de Angola, Guiné-Bissau e Timor-Leste.

No segundo dia do Seminário os trabalhos retomaram com o Painel 3 sobre *Parcerias Estratégicas e Cooperação Bilateral, Trilateral e Multilateral: Promoção, Desenvolvimento e Fortalecimento de Programas de Alimentação Escolar*. Este Painel foi moderado pelo Diretor de Ação Cultural e Língua Portuguesa da CPLP e contou com intervenções da Embaixada do Brasil em São Tomé e Príncipe/Agência Brasileira de Cooperação (ABC) e do Programa Alimentar Mundial (PAM).

O quarto e último Painel, subordinado ao tema *Programas de Alimentação Escolar e a Luta Contra a Insegurança Alimentar*, contou com as intervenções do Brasil e São Tomé e Príncipe, tendo sido moderado pelo Coordenador do CONSAN de São Tomé e Príncipe.

Os trabalhos ficaram concluídos com a Mesa Redonda 2 sobre *A Importância de Desenvolver Capacidades Sólidas para Implementar, Gerir e Monitorar os Programas de Alimentação Escolar*. Esta Mesa teve, como preletores, Angola, Moçambique, Portugal e Timor-Leste, e foi moderada pelo Centro de Excelência Contra a Fome – WFP/Brasil.

Antes da conclusão dos trabalhos, foi feita a apresentação da Brochura de

Boas Práticas sobre Alimentação Escolar na CPLP.

O III Seminário foi encerrado com a leitura das principais conclusões e recomendações elencadas a seguir:

Conclusões

Os participantes no III Seminário Internacional de Boas Práticas sobre Alimentação Escolar na CPLP concluíram o seguinte:

1. O alinhamento do Seminário com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, designadamente os ODS 1, 2, 3, 4, 5, 12, 13 e 17, em 2030.
2. Os Programas de Alimentação Escolar desempenham um papel central na promoção da educação, segurança alimentar e sustentabilidade, sendo instrumentos fundamentais para atingir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.
3. A troca de experiências entre Estados membros permite identificar boas práticas e estratégias eficazes para superar desafios comuns, como a insuficiência de recursos e a implementação de políticas públicas coerentes.
4. A capacitação de profissionais e a criação de parcerias estratégicas multilaterais são elementos essenciais para a consolidação de programas sustentáveis de alimentação escolar.
5. Importância estratégica das hortas escolares: As hortas escolares foram reconhecidas como ferramentas essenciais para promover uma alimentação saudável e sustentável, integrando a produção local nas rotinas escolares.

6. Necessidade de capacitação: a qualificação técnica e administrativa das equipas responsáveis pelos programas é indispensável para a eficácia e a longevidade das ações.
7. Parcerias como pilar central: a cooperação bilateral, trilateral e multilateral demonstrou ser fundamental para mobilizar recursos e conhecimentos.
8. A implementação de programas de alimentação saudável aliada a práticas educativas mostrou-se determinante no combate à insegurança alimentar.
9. Monitorização e avaliação de impacto: a criação de indicadores específicos para avaliar os resultados dos programas é necessária para garantir a sua eficácia e sustentabilidade a longo prazo.
10. Identificada a necessidade de capacitação contínua e permanente dos profissionais ligados aos Programas de Alimentação Escolar.
11. A implementação dos Programas Nacionais de Alimentação Escolar deverá implicar uma articulação dos Ministérios da Educação com outros atores governamentais e entidades da sociedade civil.

Recomendações

Os participantes no III Seminário Internacional de Boas Práticas sobre Alimentação Escolar na CPLP recomendam o seguinte:

1. Continuar a organizar ações de partilha de boas práticas, como este Seminário, com periodicidade regular, sendo recomendado que o **IV Seminário Internacional de Boas Práticas sobre Alimentação**

Escolar na CPLP ocorra em 2025, em país a ser definido.

2. Desenvolver iniciativas conjuntas no domínio da capacitação de profissionais e do apoio técnico à estruturação de políticas públicas que integrem alimentação escolar, educação alimentar e sustentabilidade.
3. Reforçar a partilha de boas práticas entre os Estados membros através de mecanismos tecnológicos e acessíveis (utilização de plataformas digitais colaborativas).
4. Apoiar tecnicamente na conceção de indicadores investindo em ferramentas que permitam monitorizar e avaliar a implementação dos programas de forma rigorosa e transparente.
5. Assegurar a operacionalização das recomendações do Plano Estratégico da Cooperação Multilateral em Educação da CPLP, 2022-2026, com foco na juventude e sustentabilidade.
6. Criar campanhas para reduzir o uso de fogões a lenha, que não sejam fogões ecológicos, a curto, médio e longo prazo.
7. Envolver a comunidade escolar no processo de criação e manutenção das hortas escolares para garantir a alimentação escolar.
8. Sensibilizar os Governos para que abracem os objetivos maiores com a implementação das hortas escolares.
9. Fomentar a necessidade de intersectorialidade para obter benefícios com a implementação da horta escolar como garantia de uma alimentação escolar segura e saudável.

10. Ampliar a colaboração com parceiros internacionais, como o PAM, a ABC e o Instituto Camões, de forma a garantir suporte técnico e financeiro para programas inovadores e inclusivos.
11. Sensibilizar os Estados membros da CPLP sobre a necessidade de considerarem as questões relativas à Alimentação Escolar, como questões de Estado.
12. Criar mecanismos conjuntos para captar água de fontes hídricas e tratá-la, para remover contaminantes e microrganismos.
13. Sensibilizar os Estados membros sobre a importância de financiamento e sustentabilidade dos Programas de Alimentação Escolar.
14. Reforçar o compromisso de todos os Estados membros em promover ações alinhadas com os ODS, integrando a alimentação escolar como um eixo estratégico.
15. Promover políticas locais adaptadas: os programas devem valorizar as práticas alimentares e culturais de cada país, incentivando a produção local e regional.
16. Recomendar a criação de uma Rede, ao nível da CPLP, sobre Alimentação, Nutrição e Saúde Escolar na CPLP, que possa materializar um espaço regular de diálogo multilateral, partilha de experiência e boas práticas e vigilância multilateral.
17. Recomendar a valorização das merendeiras / cozinheiras e nutricionistas, por meio de ações de formação, considerando a importância reconhecida a estes profissionais no contexto da alimentação, nutrição e saúde escolar.
18. Apoiar os Estados membros na adesão, ao nível da CPLP, à Aliança

Global Contra a Fome e a Pobreza e, em especial, a linha relacionada à alimentação escolar solicitando apoio técnico e financeiro aos países membros.

19. Apoiar os Estados membros na preparação dos compromissos nacionais da Coligação da Alimentação Escolar (SMC), a submeter ao secretariado da SMC, no quadro da próxima Cimeira Global, prevista realizar no Brasil, em setembro de 2025.

São Tomé, 4 de dezembro de 2024